

José Fragelli

25 ABR 1986

A defesa da fauna, no Senado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Por quase duas horas, o Senado deixou de lado, ontem, os discursos sobre sublegendas, legislação eleitoral, propaganda partidária, para falar de jacarés, antas, capivaras, veados, emas e garças, que continuam sendo dizimados por contrabandistas fortemente armados no Pantanal.

Quem abriu o debate em plenário foi o próprio presidente do Senado e do Congresso Nacional, José Fragelli (PMDB-MS), representante do Mato Grosso do Sul.

O senador ocupou a tribuna para defender um projeto de lei de sua autoria, que já começa a tramitar e cujo objetivo é transformar em crime inafiançável as agressões à fauna, no momento capituladas como simples contravenções penais.

O presidente do Senado disse ao plenário: "os contraventores são audaciosos, organizados e comandados por chefes e patrões, que só aparecem na hora de pedir, por meio de advogados, a fiança para os caçadores e pescadores". Explicou que, quando há prisões, os transgressores são apenas detidos, há a abertura de inquérito, mas logo é requerida a fiança. As multas previstas são insignificantes, de um a dez salários mínimos, quase nada diante dos extraordinários lucros obtidos com o contrabando de peles dos animais dizimados.

REPORTAGENS

No começo de seu pronunciamento, Fragelli referiu-se ao interesse da imprensa em denunciar as agressões à fauna do Pantanal, citando nominalmente dois jornais: **O Estado de S.Paulo** e **o Jornal da Tarde**. Ele explicou que suas denúncias se dirigem principalmente aos industriais da pesca e da caça predatórias. "E as reportagens do **Estado** e do **Jornal da Tarde** aí estão para comprovar o que estou dizendo. São notáveis reportagens, mostrando a que ponto chegou a organização dos destruidores de jacarés e capivaras, que vendem os couros para as indústrias norte-americanas. São organizações que dispõem de aviões, muito bem armados, até de metralhadoras, contra os quais ninguém pode, porque a lei é muito branda."